



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CAROLINE BRITO LOURENÇO PEREIRA

**A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA O
SOFRIMENTO PSÍQUICO DA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

Juazeiro do Norte
2019

CAROLINE BRITO LOURENÇO PEREIRA

**A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA O
SOFRIMENTO PSÍQUICO DA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Orientador: Cícera Jaqueline Sobreira Andriola

Juazeiro do Norte
2019

CAROLINE BRITO LOURENÇO PEREIRA

**A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA O SOFRIMENTO
PSÍQUICO DA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

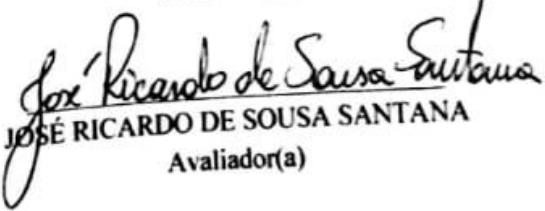
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para
obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 05 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA


CICERA JAQUELINE SOBREIRA ANDRIOLA
Orientador(a)


FRANCISCO FRANGINETE LEITE JUNIOR
Avaliador(a)


JOSÉ RICARDO DE SOUSA SANTANA
Avaliador(a)

A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO DA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA

Caroline Brito Lourenço Pereira¹
Cícera Jaqueline Sobreira Andriola²

RESUMO

Compreendendo o sofrimento psíquico infantil na contemporaneidade com sendo um fator determinante de patologias no desenvolvimento do indivíduo, que se relaciona com diferentes aspectos em que a criança esta inserida, o presente trabalho tem como proposta apresentar a possibilidade do uso da técnica de arteterapia como uma ferramenta de cuidado para esse sofrimento psíquico, ocasionado esse pela quantidade de tarefas e exacerbação de estímulos impostos nas crianças, e o uso inadequado dos meios eletrônicos e da internet como sendo fatores que colaboram para a fragilização dos processos criativos, enfraquecimento de habilidades primordiais para o desenvolvimento infantil, além de estimular a competitividade entre as crianças, e contribuir para desenvolvimento de comportamentos inadequados e despersonalização do ser em crescimento. Consistindo na utilização de artigos acadêmicos e livros que colaboram com a área de pesquisa, encontrados no Google Acadêmico e Scielo e indicações de profissionais na área. Sendo possível legitimar o uso da técnica através da colaboração dos estudos da Gestalt-terapia que consideram o ser em sua totalidade carregado de experiências e que ressignifica o uso da técnica no âmbito infantil compreendendo o trabalho da psicologia e do arteterapeuta no seu âmbito ético de profissão.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico infantil. Infância contemporânea. Arteterapia. Gestalt-terapia.

ABSTRACT

Understanding the child's psychic suffering today with being a determining factor of pathologies in the development of the individual, which relates to different spheres in which the child is inserted, the present work aims to present the possibility of using the arttherapy technique as a care tool for this psychic suffering, caused by the amount of tasks and exacerbation of stimuli imposed on children, and the inadequate use of electronic media and the Internet as being factors that contribute to the weakening of creative processes, weakening of primordial skills for child development, besides stimulating competitiveness among children, and contributing to the development of behaviors and depersonalization of the growing being. Consisting of the use of academic articles and books that collaborate with the research area, found in Google Scholar and Scielo and indications of professionals in the area. It is possible to legitimize the use of the technique through the collaboration of gestalt-therapy studies that consider being in its entirety loaded with experiences and that ressignifies therapist in its ethical field of profession.

Keywords: Child psychic suffering. Contemporary childhood. Art therapy. Gestalt therapy.

1 INTRODUÇÃO

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: carolinebrito2109@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: jaqueline@leaosampaio.edu.br

A compreensão do sofrimento infantil aponta uma perspectiva que auxilia no entendimento do seu papel estruturador como sendo um dos maiores determinantes de patologias no desenvolvimento do sujeito, tendo em vista que esse sofrimento pode estar relacionado a diferentes aspectos que a criança está inserida, seja social, político e econômico, considerando, também, as perspectivas biológicas e genéticas de cada um.

Ariés (1981) relata sobre a infância considerando o contexto sociocultural de cada época, conceituando a mesma a partir das transformações históricas, temporais e sociais distintas, que mantêm aspectos biológicos da infância, pois durante algumas épocas, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, onde não apresentavam um papel estruturador dentro da sociedade.

Diante da construção histórico/cultural e com a aparição da educação infantil, a devida importância foi dada à infância, pois foi possível perceber a elaboração de seu papel dentro da sociedade, sendo esse um fator a ser observado na atualidade, visto que os mesmos acabam tornando-se protagonistas na formação de famílias, onde são cuidados e reconhecidos como crianças.

Na atualidade, torna-se evidente a exacerbação de estímulos e a quantidade de atividades que são oferecidas na infância. Assemany (2016) relata que “A educação para a obtenção de resultados, desde muito cedo, é uma antecipação da dotação de ferramentas necessárias para que as crianças futuramente tenham êxito no mundo competitivo” sendo esse um aspecto relevante para o desenvolvimento de patologias e causador de sofrimento psíquico infantil, além do uso de consumo antecipado das tecnologias, onde as mesmas entram rapidamente em contato, enfraquecendo assim seu processo de desenvolvimento cognitivo e o modo de ajustamento criativo, reconhecendo que o mesmo é o modo de ser, de se ajustar e interagir com o ambiente.

Com isso, é possível fundamentar diferentes possibilidades do cuidar desse sofrimento causado pela superestimulação e falta de tempo de ser criança, por isso o presente trabalho indica como proposta principal a importância do uso da Arteterapia como ferramenta de cuidado para o sofrimento psíquico infantil contemporâneo dentro do seu campo teórico e prático, buscando compreender a arteterapia como uma prática de cuidado da saúde mental infantil, mostrando-se fundamental para estudo da mesma na área da psicologia, pois, a técnica carrega consigo uma ampla possibilidade de formas de expressão onde a criança que entra em contato com a arte começa a entender símbolos criados, como elaborar e dar significado a sentimentos contidos em sua essência.

Como fator contribuinte no desenvolvimento infantil e no cuidado da saúde mental infantil, a Arteterapia além de elaborar sentidos ao universo infantil, ampliando o contato consigo e com o outro ela auxilia em novas possibilidades de ajustamentos criativos. Se faz atuante ainda na colaboração no desenvolvimento neurológico, cognitivo, afetivo e emocional, podendo aperfeiçoar algumas funções; entre elas a percepção, memória, pensamento, execução, exploração, além da integração social do sujeito.

Tendo em vista que o estudo colabora para a área da psicologia e das artes, o trabalho traz como proposta fazer uma leitura histórico/cultural do conceito de infância e das contribuições da perspectiva de autores da Gestalt-terapia, onde é possível legitimar através de uma discussão sobre o uso da técnica e a sua forma de ressignificação no âmbito da psicologia trazendo a problemática de: Como a arteterapia pode atuar como ferramenta psicoterapêutica no cuidado psíquico infantil contemporâneo?

Por essa razão a pesquisa tem como intuito além de apresentar um discurso em torno da infância contemporânea e seu lugar na sociedade, buscar entender as formas existentes de sofrimento infantil na contemporaneidade, e elaborar uma discussão acerca da arteterapia e sua ressignificação no âmbito da psicologia como ferramenta de cuidado desse sofrimento psíquico infantil como forma de contribuir com a teoria e a prática de psicólogos, arteterapeutas como seu instrumento de trabalho considerando o contexto social que cada criança vive.

2 METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho é classificada como bibliográfica qualitativa, contemplando ao levantamento do conhecimento acessível na área, englobado na pesquisa de fontes diversas, constatando a validade de cada aspecto conceitual a ser considerado na pesquisa; ou seja, do caráter de validação do conhecimento das fontes analisadas (Lakatos e Marconi, 2003). Foram utilizados livros e artigos acadêmicos, selecionados a partir da leitura de títulos e resumos desses, e indicações de profissionais da psicologia, tendo como critérios de inclusão aqueles ligados a arte, criança e contemporaneidade, entre os anos 2002 a 2018. A seleção foi feita a partir das plataformas digitais entre elas Scielo e Google Acadêmico, devido facilidade de acesso e quantidade considerável de material publicado; e de pesquisas realizadas em material físico, utilizando os seguintes descritores “arteterapia”, “sofrimento psíquico infantil”, “infância contemporânea” “Gestalt-terapia”. Para a construção do texto foram consideradas também referências lidas sobre a perspectiva histórica e conceitual desde

a apresentação e análise dos conceitos de Ariés sobre a infância contemporânea até as considerações da Gestalt-terapia como estudos que corroboram para a análise de trabalho terapêutico do uso da arte com crianças.

3 INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE.

O tempo é histórico e culturalmente demarcado em cada etapa da vida, sendo esta manifestada de modificações. Através disso tornou-se notório que o modo de tratamento dado às crianças também se difere e sofre com mudanças. O período da infância é marcado por contextos históricos distintos relacionados aos paradigmas sociais e as diversas formas de como foram construídos seus direitos e tratamentos (LINHARES, 2016 p.13). De tal modo, a criança foi vista de diversas maneiras e vem sofrendo o impacto dessas diversas mudanças no decorrer da construção histórica e seu papel na sociedade.

Ariés (1981) afirma que o “sentimento de infância foi construído socialmente no final da idade média, até então as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura” que necessitavam de cuidados básicos só até conseguirem executar tudo sozinhas”. Durante esse período, crianças e adultos eram vistos sem nenhuma diferenciação, tratados iguais socialmente, ocasionando assim à exploração e os maus tratos as mesmas. Sendo assim, as crianças acabavam se tornando um objeto de manipulação dos adultos, pois as mesmas quando apresentavam desenvolvimento físico independente eram logo figuradas como adultos e inseridas no mundo do trabalho.

Segundo Assemány (2016, p 233) a educação da criança surge no século XVIII tornando-se essencial dentro da família e ocorrendo a separação da convivência no meio adulto, pois a mesma começa a desempenhar atividades que se refere à vida das crianças, entre elas, brincadeiras, acesso à educação e preocupação com a saúde e higiene física. A autora relata também, que no século XIX além da atenção maior a educação infantil, foi um período que crianças trabalhavam em fábricas e indústrias, pois a sociedade da época necessitava de mão de obra barata, chegando a 16 horas diárias de trabalho infante/juvenil sendo esse ocasionado pela repercussão social e legal a grande necessidade de proteção a essa faixa etária. (ASSEMANY, 2016) Sendo essa, uma forma de exploração da infância, que acabava sofrendo com a falta de espaço e de cuidado diante do seu processo de desenvolvimento e construção de vida.

Buscando entender então, que a infância hoje é resultado de uma construção social atravessada pela cultura de movimentos que a sociedade gerou para a busca de sua história,

como por exemplo, o movimento higienista no Brasil, hoje ela (infância) é manifestada com o propósito de preservar as crianças que antes foram marcadas pela precipitação da vida adulta e que hoje precisam dos mesmos para ser amparadas e se desenvolverem (SANTOS 2013). Através disso é possível perceber a importância que foi dada ao cuidado e a preservação da vida infantil.

Postman (1999) relata que o surgimento da infância se deu através de uma separação de sociedade de dois mundos, aqueles que sabiam ler (adultos) e os que não sabiam ler (crianças), sendo essa divisão reconhecida por não fazer parte da classe dos adultos e por isso foi chamada de infância. Podendo perceber que a partir disso a infância necessitava de uma atenção maior e diferente dos adultos.

Ravasio; Furh (2013) comentam que com o surgimento da infância foi necessário uma divisão entre adultos e crianças, com a intenção de manter a pureza daquela criança, por isso as mesmas começaram a frequentar espaço, ter vestimentas e usufruir das brincadeiras para a sua idade, com isso a criança foi estabelecida em sociedade e os adultos começaram a executar seus papéis de pais como responsáveis pela construção da criança para o mundo simbólico adulto.

Santos (2013) relata que Freud foi o pioneiro quando afirmou sobre a importância dos primeiros anos de vida como fator estruturador no psiquismo do indivíduo adulto. Com isso, Assemany (2016) relata que:

Instaura-se a infância como lugar privilegiado da família moderna com valorização da intimidade/proximidade/identidade entre seus membros informando as novas práticas derivadas das formulações teóricas. Esse núcleo família se une por sentimentos, costumes, crenças e anseios comuns. Do século XX até o século XXI, cada vez mais o sentimento de infância atribui às crianças papel preponderante no cerne das relações familiares. Estas se tornam protagonistas centrais no núcleo familiar, que passa a funcionar em torno delas (ASSEMANY, 2016, p. 235).

“No final do séc. XX início do séc. XXI, as crianças deixaram de serem figurantes para ser o centro das atenções” (SANTANA, 2017, p.2). A autora conta que foi a partir daí que as famílias começaram a se estruturar em torno das crianças, que passaram a ser reconhecidas e tornaram-se fontes de expectativas para suas famílias. Podendo-se perceber que, hoje a criança é personagem principal, sendo ela o sujeito central para o funcionamento de toda a estrutura familiar na contemporaneidade.

Santana (2017) relata que o sistema capitalista tem grande influência nos dias atuais, a competitividade aumentou e a condição de ser sempre excelente em todos os âmbitos faz com que as crianças comecem a desenvolver atividades cada vez mais cedo. “Elas são

bombardeadas a todo o momento por diversas atividades, para que tenham um diferencial e, assim se destaquem em relação aos outros.” (SANTANA, 2017, p. 2)

Sobre o que foi dito, é possível pensar na quantidade de tarefas e estímulos que as crianças da atualidade recebem. Assemany (2016) destaca que hoje é notável a antecipação da educação para a obtenção de resultados, estimuladas principalmente em crianças, e que, o que vemos nos dias atuais são algumas práticas sociais do cotidiano implicadas em ideias de eficácia e sucesso, transformando a infância em um caminho para a excelência.

Além disso, no contexto da atualidade e das sociedades industriais é possível se pensar que as crianças também se tornaram consumidores em potencial, pois a mesma tem estado mais próxima às indústrias culturais, como cinema, televisão, internet, videogames etc. onde acabam por se tornar responsáveis pelas modificações na forma de ser, sentir, falar, desejar e consumir das crianças segundo o que relata (MATHIAS; GONÇALVES, 2017).

O uso da tecnologia tem sido fator influente para o desenvolvimento da infância contemporânea. Mathias; Gonçalves (2017) relatam que a influência da tecnologia tem estado fortemente presente na vida das crianças, pois é possível encontrá-la em diversos grupos sociais, permitindo que eles entrem em contato com as informações virtuais, muitas vezes sem a orientação de um adulto, sendo assim necessário que seja feita uma reflexão em torno disso. Pois as mesmas acabam adentrando no mundo virtual muito cedo, podendo ocasionar assim uma fragilidade em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Ravasio e Fuhr (2013) relatam que na atualidade as crianças estão dentro de uma sociedade que cada vez mais disponibilizam aparelhos eletrônicos atribuídos a elas, a TV foi um eletrônico que além de influenciar no universo infantil, tornou-se o principal meio para propagandas de produtos para o mundo infantil, pois por conta de algumas transformações o brinquedos é que ditam o comando da brincadeira e não mais a criança. Sendo esse um fator que acaba por causar fragilidade no processo de imaginação da criança, pois a mesma já saberá o que fazer e não precisará usufruir do seu processo de criação.

Ao relatar sobre a interferência desde muito cedo da tecnologia no universo infantil, Machado (2011) conta que a facilidade do acesso antecipado na vida das crianças, tem causado um intermédio que provoca indagações em relação ao desenvolvimento social, afetivo, e cognitivo da infância. Pois muitas crianças hoje preferem as brincadeiras e jogos virtuais em vez das brincadeiras tradicionais que provocam socialização/integração e o desenvolvimento físico das mesmas.

Segundo Mathias; Gonçalves (2017) A posição que a criança está na sociedade contemporânea, está ligada diretamente com o contexto social e cultural em que ela se

encontra, e por isso algumas delas acabam exercendo maior poder de escolha e consumo, que por muitas vezes deveriam estar sujeitas á ensinamentos de um adulto responsável por elas, até mesmo em relação à diversidades de comunicação existentes e que se têm acesso. Que por muitas vezes quem acaba exercendo e estimulando o uso da tecnologia no desenvolvimento das crianças, são suas famílias.

Desta maneira, é possível pensar na existência de manifestações do sofrimento psíquico infantil, sendo estas, causadas pelo grande excesso de estimulação e atividades impostas, além da influência de consumo e da tecnologia no processo de desenvolvimento da criança contemporânea. Por isso, é preciso entender que aos primeiros anos de vida são primordiais para o desenvolvimento humano e a infância precisa ser vistas em sua totalidade e em sua forma de encontrar-se no mundo (AGUIAR, 2005).

Aguiar (2005) relata que não existe apenas uma possibilidade única de pensar e viver, e os pais precisam entender isso, pois as crianças necessitam de um ambiente para desenvolver suas habilidades e suas próprias possibilidades. Sendo essa uma condição essencial para o desenvolvimento infantil na atualidade, onde possibilita uma diminuição no aparecimento de patologias futuras e no alívio do sofrimento psíquico infantil.

4 SOFRIMENTO PSÍQUICO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE.

Considerando a infância na atualidade e qual tem sido seu papel na contemporaneidade é possível pensar na existência de um sofrimento psíquico infantil diante do que é colocado para as crianças no seu cotidiano.

Santana (2017) relata que as crianças hoje têm medo de falhar, pois as mesmas quando erram sentem-se irritadas e tristes por não terem conseguido ser o melhor, esse fator tem sido a abertura para problemas psíquicos, como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares etc. gerando também dificuldade no desenvolvimento da vida adulta, onde os mesmo podem se tornar adultos endurecidos e autoritários. A autora fala que:

Com essa deficiência na saúde emocional, podemos ver adultos com muita dificuldade de lidar com suas emoções, por já trazerem esses problemas desde a infância, inclusive por não saberem lidar com frustrações que fazem parte da vida, mas que quando crianças, de certa forma, eram protegidas pelos pais para que não houvesse essa frustração, gerando assim adultos inflexíveis (SANTANA, 2017, P. 8).

Piaget (1976 apud Fonseca 2015) declara que “ao longo do processo de desenvolvimento, cada ser humano constrói seu conhecimento e, que neste processo, o erro é

um componente importante”. Tornando-se imprescindível no desenvolvimento da criança, pois a sobrecarga que é colocada hoje acaba se tornando algo que desencadeia vários erros e as mesmas se tornem responsável por várias tarefas, que conseqüentemente não conseguem realizá-las de forma eficaz.

Santana (2017) cita que alguns autores têm se referido a infância de forma breve, por conta de toda a superestimulação determinada mais cedo, que acaba trazendo uma responsabilidade e um peso antecipado à vida adulta, acarretando em um sofrimento psíquico devido ao excesso de atividades. Pois toda a quantidade de tarefas e responsabilidades que carregam hoje, ocasiona na falta de momentos de descontração e criatividade, podendo causar assim patologias futuras.

Assemany (2016, p.238) declara que “com a ausência de momentos de criatividade solitária, impede a descoberta gradual do potencial de cada criança para resolver pequenas questões do cotidiano, gerando por muitas vezes situações de estresse” onde segundo Lipp (2000) afirma, sendo algumas transformações significativas e persistentes na vida da criança, entre elas estão à responsabilidade em excesso, a exorbitância de atividades, a exigência, brigas, morte na família, disciplina confusa por parte da família, nascimento de um irmão, entre outras.

Todavia a grande questão é que a exacerbação de tarefas e o meio competitivo em que as crianças estão inseridas acabam por causar frustrações. Santana (2017) comenta que, as pressões causadas em crianças são cada vez mais fortes e geram um enfraquecimento emocional, pois as mesmas recebem expectativas concebidas pelos pais e sociedade para que sejam sempre as melhores e nunca falhem e com isso acaba ocasionando a sobrecarga e a falta de tempo para descansos e brincadeiras, perdendo assim momentos de descontração primordiais para seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. A autora relata que:

As responsabilidades inseridas na infância são cada vez mais massacrantes, tirando a leveza que a infância deveria ter. Este é um momento de desenvolvimento e aprendizagem, principalmente através da brincadeira, pois a partir da ludicidade a criança aprende importantes lições para a vida, sendo uma delas que você, nem sempre, irá ganhar ou ser melhor, Porém podemos ver que essa necessidade imposta de ser melhor está cada vez maior, podendo gerar assim, crianças inflexíveis e com um alto índice de estresse e frustração, pois quando a perda fizer parte de sua vivência, a criança não saberá lidar com isso (SANTANA, 2017. P. 5)

Tornando-se esse um fator contribuinte para o surgimento do adoecimento psíquico infantil, onde por muitas vezes deveria ser um período de descobertas e aprendizagem sobre o processo de viver e acaba sendo perdido em meio a tantas responsabilidades imposta para os pequenos. Antony (2009) diz “A cada frustração ou bloqueio na luta pelo crescimento e pela

independência, nasce uma insatisfação e uma Gestalt fica aberta, criando raízes para a formação de um distúrbio psicológico”. Pois na Gestalt-terapia o campo organismo/ambiente é visto como único, ou seja, um intervém no outro. Por isso para a criança quando seu ambiente fica confuso, seu organismo também ficará. Segundo AGUIAR (2005):

A criança, tal como a percebemos, é vista como um ser total ou global, o que implica considerar uma inevitável vinculação, reciprocidade e retroalimentação entre fatores emocionais, cognitivos, orgânicos, comportamentais, sociais, históricos, culturais, geográficos e espirituais. A organização desses elementos interdependentes é regida por uma força que visa sempre à busca do equilíbrio. Assim o que ocorre em uma parte sempre afeta as outras e, por consequente, a totalidade do indivíduo. (AGUIAR, 2005 p. 60)

Para Santana (2017) além de a família ser o primeiro ambiente que a criança está inserida, ela é a de mais importância no desempenho saudável da criança, pois os membros afetam uns aos outros na tentativa de melhor autorregulação, e por isso devem trazer para a criança um espaço seguro e confiável onde a mesma tenha autoconfiança e possa desempenhar seus ajustamentos criativos, por isso a participação da família no processo de desenvolvimento/aprendizagem da criança torna-se imprescindível.

Com isso a participação do adulto no desenvolvimento da criança torna-se necessário, através da colaboração no reconhecimento de suas potencialidades, na confirmação de seus sentimentos, na contribuição para enfrentamento de seus possíveis “fracassos”, mostrando-as que o erro é parte aprendido, deixando-as fazer suas próprias preferências e não exigindo que as mesmas sejam impecáveis e decisivas em suas escolhas, segundo o que relata (AGUIAR; 2005)

Refletindo sobre o sofrimento psíquico infantil na contemporaneidade, é importante salientar também a interferência da tecnologia no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. CRUZ (2010) relata que quando o sujeito passa muito tempo no mundo irreal (virtual) isso acaba refletindo em sua personalidade, pois a prática de se relacionar e se expressar com outras pessoas se dá no mundo real através do contato pessoal e esse não é tão acentuado no mundo virtual. Causando uma fragilidade no processo de integração social da criança e no seu processo de autoconhecimento.

A tecnologia na sociedade contemporânea tem deixado de ser material de trabalho para ser utensílios comuns dentro das casas, onde as crianças acabam entrando em contato cada vez mais cedo. Por isso surge uma preocupação maior com o que as mesmas têm acessado na internet, pois antes mesmo de começarem a ler, identificam imagens e códigos exibidos em telas de celulares e computadores dos adultos que ali convivem, como relata (MATHIAS; GONÇALVES, 2017).

Levin (2007) comenta que a tela de eletrônicos acaba prendendo as crianças e interferindo na sua experiência infantil, pois a imagem acaba ocasionando uma determinada acomodação física e interferência no imaginário infantil. Pois as mesmas por ficarem concentradas nas imagens da tela deixam de fortalecer seu imaginário e por muitas vezes acabam provocando uma alienação diante dos aparelhos, pois não conseguem distinguir o real do virtual interferindo assim diretamente no desenvolvimento da personalidade da criança.

Ravasio; Fuhr (2013) relatam que no âmbito escolar é possível identificar algumas críticas em relação a games e a televisão pelas crianças, por conter muitas vezes cenas de violência, e ao que parece o uso exacerbado desses aparelhos tecnológicos afeta no desenvolvimento emocional, cognitivo e físico da criança. Os autores trazem também que “outros elementos ainda são apontados como negativos: a ausência da interação social, o desenvolvimento da violência, a formação da personalidade com base nos personagens estereotipados dos jogos e até os possíveis problemas de saúde” (RAVASIO;FUHR, 2013) Fatores esse que podem contribuir para o adoecimento da saúde mental da criança, na sua despersonalização, e no seu enfraquecimento cognitivo e imaginário.

Portanto é possível perceber com base nessa discussão sobre a infância virtual e a interferência da tecnologia que na atualidade encontramos crianças muito mais dependentes e sujeitas a autoridade dos adultos, pois as mesmas começam a ter acesso a informações que antes eram apenas destinadas aos adultos e que hoje tem chegado com mais facilidade em suas vistas segundo relato de (RAVASIO; FUHR, 2013).

5 A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PSÍQUICO INFANTIL.

Através do que foi discutindo sobre a infância contemporânea e o seu sofrimento psíquico, torna-se necessário buscar entender formas de cuidado a essa criança, uma delas, tema principal deste trabalho, é o uso da arteterapia, que segundo Urrutigaray (2002) relata a Arteterapia surge perpassando quesitos ligados além do desenvolvimento de habilidades para fins artísticos ou para a instrumentalização de diagnósticos e prognósticos, a mesma, quando coberta por um olhar técnico feito com materiais plásticos sendo expressa por sentimentos e carregada de subjetividade torna-se possível dar lugar para o desbloqueio de energias psíquicas que acabam contribuindo com o externar de sentimentos e manifestações que antes se mostravam sem espaço para tal movimento.

Sendo essa uma técnica na qual possibilita o indivíduo de todas as faixas etárias tornar algo subjetivo no real, facilitando no processo de entendimento sobre si e sobre o mundo, pois a arteterapia tem como finalidade segundo a autora salienta:

“Consiste em possibilitar a emergência de uma imagem imaginada transposta em uma imagem criada, a partir da utilização de materiais plásticos, que cedem sua flexibilidade e maleabilidade a quem os utiliza, para expressar seus conteúdos íntimos” (URRUTIGARAY, 2002, P.27).

Coutinho (2013) relata que o produto da criatividade dos sujeitos tem sua expressividade caricaturada de diversas maneiras, entrelaçando-se sempre ao objetivo da busca da sua comunicação com o mundo, consigo mesmo e a natureza, na tentativa de se compreender e de se relacionar; e entre essas maneiras existe a arte, que se encontra presente no decorrer do desenvolvimento humano desde muito tempo, sendo algo que por muitas vezes consegue provocar reações mais intensas do que a própria linguagem verbal, carregando por si tantas mensagens contidas no ser. Dessa forma a arte se apresenta como umas das possibilidades, evidenciando neste trabalho a perspectiva na infância, onde a criança pode mostrar ao meio o que ela sente, pensa e entende sobre o mundo em que vive, através de toda elaboração de imagens que a mesma cria.

Ciornai (1994, p. 11) relata que “na arte, na vida ou na terapia sente-se que se ganha uma sensação ampliada de expansão interior de estruturação, assim como um sentimento mais profundo de contato consigo mesmo com a natureza e com o mundo ao redor” sendo essa a relação existente que a autora fala sobre os processos artísticos e processos terapêuticos, acreditando ser um meio em que as crianças que utilizam da arteterapia, se fortaleçam, estruturando-se internamente e encontrando uma nova forma de lidar com suas dificuldades.

A partir disso, Vasconcellos (2010) descreve que na infância, a construção de imagens internas feitas pelas crianças, é produzida antes mesmo da linguagem verbal, assim como o desenho que aparece antes da própria escrita, sendo consideradas essas expressões manifestações de conteúdos imersos no inconsciente. Levando em conta que o meio que a criança manifesta seu entendimento sobre o mundo estão geralmente ligados ao brincar, sendo essa uma via simbólica, onde a mesma pode compreender e expor sua subjetividade de forma total ao ambiente.

No cenário da infância existe um mundo de características exuberantes, onde a frente tem um abundante movimento emocional que é permeado durante essa época, assim como outros aspectos, sendo estes de grande relevância a todo desenvolvimento futuro do ser humano, pois é nessa fase que surge o entendimento e a diferença entre eu e o outro, sobre a existência interna e externa, numa relação de troca (VASCONCELLOS, 2010). Movimento

esse onde a criança consegue se distinguir do mundo e do não-eu, dessa forma podendo ser utilizado alguns meios de comunicação e expressão diante do que lhe é sentido, entre eles tem a arteterapia, tema central deste trabalho, que pode se tornar uma ferramenta fundamental para dar suporte ao sofrimento psíquico da criança.

Quando se trabalha com Arteterapia é imprescindível considerar a adequação do ambiente de execução da atividade em si, de modo a proporcionar abertura criativa para exploração das demandas específicas em cada caso, haja vista que a representação do mundo de uma criança se constitui de (re)produções de suas experiências e contato com os outros. Nesta perspectiva pontua-se a condição existencial do materialismo deste ambiente proposto por Aiello-Vaisberg e Machado (2003, p. 13, apud Sei, 2009) quando expõe os enquadres às experiências emocionais mutativas, com foco maior na auto representação e representação do mundo, valorizando um “saber de si”, ou seja, um ambiente que proporcione transformações no plano propriamente existencial além de considerar apenas o registro simbólico, mental ou discursivo em si.

Ainda relevante, é importante salientar que a arteterapia atua de modo em que necessite de materiais plásticos, geralmente aqueles oriundos das artes plásticas (desenhos, pinturas, modelagem) ou com as variadas formas de expressões existentes (dança, expressão corporal, escrita). Porém Gonçalves (2010b, apud SEI, 2011) defende o pensamento sobre a instância do uso de recursos e materiais mais alcançáveis à população e que tenham baixo custo, e que essa deva ser uma atenção constante do arteterapeuta, pois o trabalho com a sucata, por exemplo, pode trazer transformação, tornando o lixo em objetos expressivos de baixo preço que carrega uma transformação tanto material quanto do próprio paciente. Ao relacionar assim, ao universo infantil, além da criança poder tornar real, conteúdos contidos em seu inconsciente que lhe causam sofrimento, a mesma pode elaborar uma resignificação daquele material em sua vida, conscientizando-se sobre o impacto destes materiais sobre o meio ambiente.

Todavia o trabalho de arteterapia com crianças pode proporcionar muito além de uma conscientização em relação ao material ou de uma simples externalização de sentimento, Norgren (2004) traz em seus relatos do uso da arte com crianças a busca de um desenvolvimento de potencial criativo que por muitas vezes encontrava-se contido, além de uma melhor integração do sujeito com o meio e que pode acabar acarretando em uma transformação e na compreensão da estrutura do relacionamento familiar, pois a implicação dela se dá pela orientação sistemática dos pais e que por muitas vezes com a aplicação de recursos artístico é possível ampliar a percepção sobre a dinâmica familiar. Pois ela é o

primeiro ambiente para a criança se insere construindo assim seu entendimento sobre o não-eu e o mundo, pois segundo a autora:

“Os trabalhos de artes realizados durante a sessão facilitam o contato com conteúdos mais profundos e internos. Aos longos de meus anos de trabalho percebo cada vez mais que é fundamental abrir espaço para crianças/adolescentes descortinem seu universo interno” (NORGREN, 2004, P. 204).

Portanto, através do trabalho feito com a arte, e das reflexões realizada em torno disso, a criança ou adolescente pode entrar em contato com si mesmo, expandindo seu autoconhecimento, e conhecimento dos outros, como pode abrir novas oportunidades de relacionamento, de ajustamentos criativos, reconhecendo assim suas necessidades, desejos, medos, possibilidades, investindo nos aspectos positivos e negativos de sua vida, aprendendo a fazer escolhas e possibilitando um movimento de empatia com o outro, onde promove seu desenvolvimento de consciência e que pode se aperfeiçoar a cada dia (NORGREN, 2004. P 205).

Diante disso, o trabalho do arteterapeuta em torno de todo esse processo é algo imprescindível para com o cuidar da saúde mental infantil, considerando que existe o trabalho do psicólogo, do arteterapeuta e arteterapeuta gestáltico, onde se é possível pensar em formas diferentes de se trabalhar com uso da técnica. Rhyne (2000) relata que os trabalhos com a arte devem ser reconhecidos primeiramente pelos sentidos em que a própria pessoa trouxe sobre a sua criação, reconhecendo a individualidade de cada ser. Visto que no universo infantil muitas vezes a criança não se reconhece como ser ativo de seu processo de desenvolvimento e reconhecimento de si, pois como já citado antes a mesma necessita da afirmação de um adulto para seguir seu caminho. Por isso poder escutar e considerar sua perspectiva diante de sua elaboração artística é de extrema importância para o processo terapêutico com a arte e do cuidado psíquico.

Ciornai (1995) relata sobre o papel do arteterapeuta gestáltico, como aquele que pode conduzir à busca do cliente, através do desfrute dos processos artísticos para aumentar o contato do sujeito consigo, com o outro e com o mundo externo, de modo em que ele possa aprender sobre si através da arte, sendo assim uma maneira em que ele se expresse e encontre novas direções para sua vida.

Sobre atuação do psicólogo, é importante salientar que o mesmo siga seu compromisso ético no sentido em que contribua para que o sujeito se reconheça como autor de sua obra e que participa criativamente dentro da sociedade em que faz parte (REIS, 2014, p.156). Pois é necessário dar importância àquilo que a criança nos trás como sofrimento

psíquico, considerando a infância como uma etapa da vida que precise de mais atenção, onde as mesmas possam ser aquilo que se é, e desfrute de todo esse processo de seu crescimento.

Desta maneira, ao se pensar em arteterapia com crianças tem como intenção proporcionar um meio em que a mesma possa se conhecer melhor a partir de suas próprias experiências de vida e habilidade desenvolvidas, contribuindo assim para suas formas de expressões diante os suas inquietudes e potencializando sua autonomia (CASTRO, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando assim a infância como um período marcado por várias transformações histórico/culturais, que se relacionam com os paradigmas sociais impostos de cada época, é de grande relevância discutir qual o lugar em que ela ocupa na contemporaneidade e sobre o cuidado que se deve ter diante do sofrimento psíquico infantil, que por muitas vezes é causado por esse lugar, visto que já de inicio a mesma é o pivô central da estruturação de famílias.

É notório na atualidade o cotidiano das crianças, onde as mesmas estão em constantes atividades diárias, causando assim uma sobrecarga de atividade e gerando uma responsabilidade em volta disso, e que na maioria das vezes não é da vontade da criança realizar tantas atividades, mas sim algo imposto pela a família que acredita ser a melhor forma para o desenvolvimento deles e que exigem sempre uma excelência diante dessas tarefas e até mesmo de outras crianças, tornando-se esse um meio competitivo e de cobranças sobre um ser em constante desenvolvimento.

Além de retratar e discutir sobre a exacerbação de atividades impostas nas crianças na atualidade, é importante salientar a interferência da tecnologia no seu processo de desenvolvimento e aprendizado também, sendo esse um meio em que surgiu para que pudesse auxiliar e desenvolver potenciais criativos, que viabiliza a melhoria para a informação e auxilia na aprendizagem e no conhecimento sobre o mundo, porém o mesmo quando utilizado de forma exacerbada, sem auxilio de um maior responsável, ou em ter que “deixar quietas” as crianças, essa acaba causando sofrimento psíquico que prejudica o processo de autoconhecimento e aprendizagem, fragiliza seu potencial criativo e imaginário sobre o mundo, e desencadeia comportamentos inapropriados para o infante, que por muitas vezes contribui na despersonalização da criança, no isolamento social e na dificuldade do desenvolvimento cognitivos, motor e afetivo da mesma.

Visto que esses fatores podem provocar sofrimento psíquico na criança, trazer o uso da arteterapia como ferramenta de cuidado desse sofrimento, através da elaboração de produtos artísticos com materiais advindos das artes plásticas e as diversas formas de expressões

existentes, torna-se essencial para a melhoria do desenvolvimento da criança, pois as mesmas muitas vezes não sabem lidar com os sentimentos contidos em si, nem com todo estresse e responsabilidade que são postas sobre elas, como também não conseguem muitas vezes se reconhecerem em seus sentimentos e comportamentos, reproduzindo apenas algo no qual foi visto e aprendido pela a tela de aparelhos eletrônicos e televisões, sem a mínima supervisão de um adulto ou que lhe ensine algo para o mundo real.

Contudo, o trabalho com arteterapia e a atuação do arteterapeuta diante desse sofrimento, deve ser a do cuidado, pois o mesmo além de reconhecer a criança como um ser total, que está inserido em vários ambientes, deve se importar com sua singularidade e individualidade diante o que foi criado, atuando apenas como mediador que conduz a criança para a busca de contato consigo, e com o mundo exterior através da relação com a arte, além de seguir as condutas éticas de sua profissão no sentido em que a criança se reconheça como protagonista de sua vida e sujeito ativo de suas escolhas, onde sua responsabilidade diante si seja apenas a de ser criança.

Portanto, a pesquisa buscou colaborar com o campo teórico da psicologia e da arte, bem como sua práxis no atendimento infantil. Além disso, pretende-se que essa pesquisa contribua para com futuros aprofundamentos no tema, de modo a expandir o conhecimento e a prática dos psicólogos na atuação em arteterapia, visto que ainda há uma escassez de estudos diante das pesquisas sobre a arteterapia como ferramenta de cuidado para o sofrimento psíquico infantil, sofrimento esse ligados à imposição de responsabilidade e a superestimulação e o uso inadequado da internet em suas vidas

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ASSEMANY, N. M. **Superestimulação na infância: uma questão contemporânea**. Rio de Janeiro.2016

AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças – teoria e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Livro Pleno, 2005.

ANTONY, S. M. R **Os ajustamentos criativos da criança em sofrimento: Uma compreensão da Gestalt-terapia sobre as principais psicopatologias na infância**. Rio de Janeiro. 2009.

CASTRO, Livia, et al. **As etapas da psicoterapia**. CASTRO, Maria (org). Crianças e Adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CIORNAI, S. **Arteterapia gestáltica: um caminho para a expansão da consciência**. Revisa da Gestalt. São Paulo.

CIORNAI, S. **Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida.** In M. M. M. J Carvalho (Org.), *A Arte cura? Recursos Artísticos em psicoterapia.* Campinas. São Paulo. 1995.

CIORNAI, S. (Org) **Percursos em arteterapia:** arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. Summus Editorial. São Paulo, . 2004.

CRUZ, M. Vinicius Maia da; RAMOS, Matheus Edson; BOSCARIOL, Matheus Salgado – Aleixo, Robson Pereira. **Informática e Educação – pontos negativos.** Universidade de São Paulo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – USP – São Paulo-SP, 2010

LEVIN, E. **Rumo a uma infância virtual?: a imagem corporal sem corpo.** Pretópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007)

LINHARES, J. M. **História social da infância.** Ed. INTA. Sobral. 2016.

LIPP, E. N. **Crianças Estressadas:** causas, sintomas e soluções. Campinas, SP: (2000).

MATHIAS, E. L. U; GONÇALVES, J. P. **As tecnologias como agentes de mudança nas concepções de infância: desenvolvimento ou risco para as crianças?** Horizontes. Dezembro. 2017.

SANTOS, J. A. M. **A infância na contemporaneidade.** Ijuí- Rio Grande do Sul. 2013.

SANTANA, G.A.S. **As pressões excessivas que as crianças sofrem da parte dos pais para serem bem sucedidas na sociedade competitiva contemporânea.** Bahia. 2017.

SEI, Máira Bonafé. **Arteterapia e psicanálise.** São Paulo: Zagodoni, 2011.

RAVASIO, M.H ; FUHR, A. P. O. **Infância e tecnologia: aproximações e diálogos.** Campinas. São Paulo. Agosto, 2013.

RHYNE. J. (2000). *Arte e gestalt: padrões que convergem* (M. B. P. Norgren, trad.). São Paulo: Summus

REIS, A. C. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo.** Psicologia: ciência e profissão. 2014.

URRUTIGARAY, M.C. **Arteterapia:** a transformação pessoal pelas imagens. Ed WAK. 2002